

Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo¹

Patrícia Carla de Souza Della Barba^a, Martha Morais Minatel^b

^aTerapeuta ocupacional, doutora em Educação Especial, professora adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

^bGraduada em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Mestre em Terapia Ocupacional pela UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. Voluntária do projeto “Consultoria colaborativa na inclusão escolar de crianças com transtornos de desenvolvimento – proposta de atuação da terapia ocupacional”

Resumo: Objetivou-se relatar a experiência da atuação do terapeuta ocupacional fundamentada no referencial teórico da consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino, pertencentes a dois municípios de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. A metodologia caracteriza-se por um estudo de caso e as informações foram coletadas pelo período de seis meses, por meio de entrevistas abertas e diário de campo, juntamente com a intervenção planejada através do projeto de extensão *Consultoria colaborativa na inclusão escolar de crianças com transtornos de desenvolvimento – proposta de atuação da terapia ocupacional*. Foram alvo da intervenção sujeitos de duas escolas: dois alunos com diagnóstico de autismo, suas mães e equipe técnica da escola, composta por coordenador pedagógico, professora, monitora e diretora. A intervenção proposta teve início com a formação de parceria entre os atores envolvidos e da organização das reuniões que consistiram em espaços de partilha de experiências e planejamento de ações. Os resultados foram positivos quanto à efetivação da inclusão escolar, destacando o acesso e permanência das crianças na escola, a facilitação de seu aprendizado e a conscientização dos atores envolvidos quanto à diversidade, respeito e trabalho em equipe. A ação do terapeuta ocupacional deu-se na articulação do trabalho em equipe, no auxílio à percepção e identificação das necessidades e conquistas, avaliando e construindo conjuntamente as estratégias e ações, contribuiu na análise das atividades e orientações quanto a suas possibilidades de adaptação e flexibilização, no suporte oferecido aos atores envolvidos quanto às normas, leis e aspectos específicos de cada criança.

Palavras-chave: *Terapia Ocupacional, Educação Especial, Transtorno Autístico, Ensino, Consultoria Colaborativa.*

Contributions of Occupational Therapy for the school inclusion of children suffering from autism

Abstract: In this study, we aimed to report the experience of occupational therapists based on the theoretical reference of Collaborative Consulting. The experiment was carried out in two children education schools of the regular school network from two small cities in countryside of the state of São Paulo. The methodology is characterized by a case study and the information was gathered within the period of six months, through open interviews and a field diary, along with the intervention planned by the Extension Project *Collaborative Consulting on the school inclusion of children suffering from development disorders – an Occupational Therapy procedure proposal*. Subjects from two schools were used as targets for this intervention: two students with diagnosed autism, their mothers, and the schools’ technical teams: the pedagogical coordinators, the teachers, the monitors, and the principals. The proposed intervention began with the construction of a corporation between the actors involved and the organization of

the meetings, which consisted of an environment for sharing the experiences as well as for action planning. The results were positive concerning the effectiveness of school inclusion, highlighting the access and permanence of children in school, the facilitation of their learning, and the awareness of the involved actors regarding diversity, respect and team work. The action of the occupational therapist occurred on the articulation of the team work, the support towards awareness, and the identification of needs and achievements, evaluating and building together with the strategies and actions. These actions contributed to the analysis of the activities and orientations about their possibilities of adaptation and flexibility, on the support offered to the actors involved regarding the rules, legislation and specific aspects of each child.

Keywords: *Occupational Therapy, Special Education, Autistic Disorder, Teaching, Collaborative Consulting.*

1 Introdução

Atualmente há um arcabouço legal que respalda a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais, embora muito ainda se tenha que percorrer e construir para concretizar as possibilidades e alternativas previstas em lei. Autores discutem sobre as lacunas existentes, entre elas as que envolvem as ações cotidianas escolares que apesar de terem suporte legal ficam sem o cuidado e a atenção necessários para realizar uma inclusão efetiva de seus alunos (ROCHA; LUIZ; ZULIAN, 2003; JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004; JURDI; AMIRALIAN, 2006).

Leis e diretrizes voltadas a uma educação para todos têm respaldado ações direcionadas à inclusão escolar de pessoas com deficiência. Na Constituição Federal, artigo 205 (BRASIL, 1988), a educação é apresentada como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa. O Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 55 (BRASIL, 1990), determina que os responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino. Destaca-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 59 (BRASIL, 1996), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Dentro desse campo observa-se a possibilidade de ação da Terapia Ocupacional (TO), que tem se utilizado de proposições que ampliam seu espaço de intervenção, utilizando dispositivos que buscam a ampliação do entorno social, a autonomia e melhora da qualidade de vida de pessoas que se encontram com dificuldades de inserção e participação social (JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004).

Nessa direção faz-se possível a interface saúde-educação. Jurdi, Brunello e Honda (2004) apontam que a ação da TO na educação permite pensar em práticas mais efetivas que contemplem atividades do cotidiano escolar e as relações que ali se estabelecem.

Segundo Munguba (2007), a atuação do terapeuta ocupacional no espaço escolar inclui a informação e sensibilização da família, escola e comunidade. A autora aponta que essas informações compreendem temas do campo de conhecimento da Terapia Ocupacional, como especificidades do desenvolvimento infantil, a importância do fazer humano e da autonomia, aprendizagem, acessibilidade, ergonomia e oportunidades de integração social.

Rocha, Luiz e Zulian (2003) destacam que a ação da TO na escola não é clínica nem voltada somente para a deficiência e para o convencimento de atitudes corretas ou questões pedagógicas. Mas sim um trabalho realizado com educadores, alunos, pais e a comunidade, cuja finalidade é a facilitação do aparecimento de dificuldades, sentimentos e emoções que cercam a proposta de inclusão, e com isso facilita-se a emergência de soluções para os impasses a partir do próprio grupo, utilizando-se de diferentes atividades de acordo com cada realidade. Os autores ressaltam que são diversas as possibilidades de intervenção da terapia ocupacional para efetivar essa ação, tais como o uso de tecnologia assistiva, a dinâmica de grupos, a análise de atividades, a facilitação das atividades da vida diária e da vida prática e a introdução da comunicação alternativa.

Uma forma possível de intervir nos espaços escolares, colocando em discussão e prática os saberes próprios da Terapia Ocupacional, é a consultoria colaborativa, que consiste em um processo interativo e dinâmico de colaboração e trabalho em equipe para identificar necessidades e fazer planejamentos e ações (KAMPWIRTH; POWERS, 2003). Segundo o autor, a consultoria colaborativa é um processo no qual um consultor treinado trabalha em uma relação igualitária com a equipe escolar, fornecendo assistência nos esforços de tomadas de decisões e implementações dos melhores planos dentro do interesse educacional do aluno.

As ações da consultoria colaborativa visam favorecer a melhoria da qualidade da atenção às crianças com transtornos do desenvolvimento e são realizadas diretamente com a tríade criança, família e equipe escolar, possibilitando trabalhar com a inclusão escolar em forma de parceria. As atividades realizadas nos espaços escolares visam a discussão e implementação de ações junto à equipe escolar (coordenadores, professores, diretores, monitores, inspetores e outros funcionários que compõem o quadro de profissionais da escola), como adaptações de materiais e mobiliário, recursos de tecnologia assistiva, aplicação de estratégias para a flexibilização e acesso ao currículo, a discussão de objetivos em comum para a efetiva inclusão escolar da criança com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, o objetivo do terapeuta ocupacional na escola é propor dispositivos que possibilitem uma real inclusão das crianças e, pela intervenção com alunos, professores e técnicos, colaborar para o redimensionamento da prática dos profissionais, contribuindo com novas posturas sobre as ações que se desenvolvem no dia a dia da escola. Trata-se de um trabalho a ser desenvolvido em parceria com educadores, alunos, pais, comunidade e equipe de apoio (outros profissionais da saúde), por meio da aplicação de ações relacionadas à orientação dos professores quanto às particularidades de cada aluno e projetos que objetivam a sensibilização da comunidade escolar para a superação de preconceitos que se constituem como barreiras para a inclusão.

Objetivou-se relatar a experiência da atuação do terapeuta ocupacional fundamentada no referencial teórico da consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino. As escolas localizam-se em duas cidades de pequeno porte da região de São Carlos, interior do estado de São Paulo.

2 Planejamento da proposta de ação

O presente trabalho integra um projeto de extensão universitária de intervenção com crianças na Linha de Cuidado Criança e Adolescente, da Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos, onde são atendidas crianças com necessidades especiais, sejam estas físicas, psicossociais, emocionais, cognitivas e/ou sensoriais.

A necessidade de suporte e orientações quanto às possibilidades de inclusão escolar e sua efetivação, trazida por algumas famílias e crianças acompanhadas na USE, mobilizou a idealização e organização deste trabalho.

O relato de experiência aqui descrito ilustra as primeiras ações deste projeto, fundamentais para a implementação e planejamento de propostas que passaram a integrar o projeto de extensão. A metodologia caracteriza-se por um estudo de caso, definido como uma estratégia de investigação que examina um fenômeno em seu estado natural, empregando múltiplos métodos de coleta e tratamento dos dados sobre uma ou algumas entidades (MENDES, 2002). A coleta de informações foi realizada por um período de seis meses.

3 Contexto do trabalho realizado

3.1 Participantes

Foram participantes desta experiência sujeitos ligados a duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino (escola 1 e escola 2).

Da escola 1 participaram do presente projeto de extensão: a criança M do sexo masculino com 5 anos de idade, com diagnóstico de autismo, sua mãe, a equipe escolar composta pela professora e a monitora. Da escola 2 participaram: a criança A do sexo feminino com 3 anos de idade, com diagnóstico de autismo, sua mãe, a equipe escolar composta pela coordenadora e professora. Os participantes, mais especificamente as crianças e suas mães, foram selecionados a partir da necessidade latente de inclusão escolar, dentre as crianças acompanhadas pela Linha de Cuidado Criança e Adolescente; os demais participantes (professores, monitores, diretores e coordenadores) foram selecionados por fazer parte das equipes das escolas em que as crianças estavam matriculadas e da proximidade e atuação destes com os alunos participantes do estudo.

3.2 Local

O projeto se efetivou em três ambientes: duas escolas de ensino regular de diferentes municípios localizadas em cidades de pequeno porte na região do município de São Carlos, interior do estado de São Paulo, e a Unidade Saúde Escola na Universidade Federal de São Carlos.

4 Fonte de dados

Foram utilizadas as anotações feitas em um diário de campo (MINAYO, 1993) com relatos dos encontros nas escolas e da vivência de cada

participante do projeto de extensão e filmagens do processo de intervenção.

Destaca-se que as questões éticas foram respeitadas durante todo o processo de atuação. A ética profissional do terapeuta ocupacional, o comprometimento e responsabilidade com o participante do estudo, a garantia da participação voluntária, de sigilo a suas identidades e informações e da possibilidade de desistência diante de qualquer procedimento do projeto foram cuidadosamente seguidos. Não obstante, obteve-se a permissão por escrito de todos os atores envolvidos quanto à utilização dos resultados alcançados para fins de estudo, divulgação e publicação em eventos da área e meios de comunicação ligados a essa problemática.

5 Intervenção

5.1 Realidade encontrada – Sujeitos

M, 5 anos, do sexo masculino, com diagnóstico de autismo por apresentar déficits em áreas apontadas pelo espectro: linguagem, interação social e uso da imaginação. No momento do relato, estava matriculado na rede de ensino regular pelo segundo ano consecutivo, em uma escola municipal de sua cidade.

A, 3 anos, do sexo feminino, chegou à USE com possível diagnóstico de autismo. Em sua cidade está matriculada em uma escola municipal de ensino infantil.

A inclusão de ambas as crianças na rede regular de ensino suscitou a necessidade de um suporte para auxiliar a escola nas demandas específicas que apresentavam durante o ano letivo, favorecendo a parceria entre escola, terapeuta ocupacional e família.

5.2 Construção de uma realidade – Planejamento da proposta de ação

Diante da demanda identificada – a de auxiliar o processo de inclusão dessas crianças na rede regular de ensino – e reconhecimento do contexto em que se daria a intervenção, suscetível ao diálogo, porém com lacunas a serem preenchidas para a efetivação do processo de inclusão escolar, planejou-se a proposta de intervenção em terapia ocupacional, que adotou como referencial teórico os pressupostos da consultoria colaborativa. Por meio desta proposta, objetivou-se a construção conjunta de uma realidade.

5.3 Apresentação e construção das relações/parcerias

Para os dois sujeitos, M e A, foi realizado um contato com representantes da área da educação, equipe escolar e, no caso de M, com a Secretaria Municipal de Educação, para proposição da parceria saúde-educação-família. Para tanto, foi realizado um encontro inicial em cada escola visando a apresentação e discussão da proposta, as necessidades que a suscitaram e os benefícios esperados desse trabalho. Assim, propôs-se um modo de intervenção que leva em conta a criança como um ser em desenvolvimento e não apenas suas condições limitantes.

Como pressupõe a consultoria colaborativa, a primeira visita em ambas as escolas teve um caráter informativo sobre a ação como parte de um projeto de extensão e de escutar os profissionais da escola, suas questões e sugestões.

Os profissionais e responsáveis pelas crianças foram receptivos ao projeto e firmaram a adesão, consentimento e a sua colaboração.

Como marco inicial do trabalho, combinou-se com a professora, monitora e mãe a produção de um diário sobre o desenvolvimento da criança na escola e as dificuldades e necessidades que sentissem no decorrer do dia a dia com a criança.

5.4 Construção de um espaço de trocas de saberes e experiências... As reuniões

Parcerias realizadas, todos os atores envolvidos (escola, família e terapeuta ocupacional) começaram um trabalho conjunto de identificação das demandas específicas das crianças e, a partir disso, foram propostas estratégias e ações que auxiliassem nesse processo. Essa etapa foi constante e atravessou todos os momentos da experiência, por tratar-se de um processo dinâmico de aprendizado, crescimento e desenvolvimento. Foi construído um espaço para a escuta e partilha de saberes e experiências, como prevê o referencial da consultoria colaborativa. Foram realizados encontros mensais com os envolvidos nas escolas, sendo um deles na USE.

5.5 Concretização do diálogo – vivências e experimentações

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida em forma de reuniões mensais pautadas na discussão das necessidades e avanços percebidos, sendo que desses

encontros surgiam estratégias de ações, pensadas em conjunto, para potencializar o desenvolvimento e efetivar o aprendizado da criança no ambiente escolar. Nos encontros subsequentes eram avaliadas as ações propostas anteriormente, quanto sua eficácia ou necessidade de implementação.

Os Quadros 1 e 2 ilustram a metodologia utilizada. Para melhor compreensão desse processo, optou-se em apresentar separadamente as percepções e ações vividas em cada uma das escolas – a escola 1 (criança M) e a escola 2 (criança A). As ações desenvolvidas nas escolas 1 e 2 são descritas de acordo com a apresentação da demanda para intervenção advinda dos participantes (equipe escolar e familiares). Ressalta-se que não houve uma sequência temporal na aplicação das estratégias, pois algumas demandas surgiram concomitantemente. De acordo com

o referencial teórico da consultoria colaborativa (KAMPWIRTH; POWERS, 2003), as ações são baseadas na resolução de problemas entre aquele que procura ajuda (consultante) e aquele que planeja as intervenções (consultor).

Foi observada a importância de as atividades direcionadas à escola 1 serem realizadas em conjunto pela tríade escola-família-terapia ocupacional. Entre as ações realizadas destacam-se: adaptações do material escolar (como a tesoura, para auxiliar na coordenação motora fina); uso de recursos e pistas visuais (figuras ilustrativas) auxiliando a organização e orientação do aluno quanto ao tempo e espaço; estratégias para a atividade escolar, quanto à forma de oferecer, orientar e conduzir; flexibilização do currículo no sentido de ampliar a forma de avaliação para compreender o aprendizado adquirido

Quadro 1. Considerações referentes à escola 1 – criança M.

Discussão	Procedimentos	Objetivos	Avaliação e resultados
Necessidade de organização da rotina.	Usar pistas visuais, com a criação de um varal com as atividades vividas durante o dia.	Organizar a rotina do aluno, facilitando a compreensão das atividades, evitando sua insegurança.	Observou-se a apropriação da rotina por M.
Avanços quanto à participação em sala de aula.	Reforçar e refletir sobre os pontos positivos e conquistas.	Reforçar ações positivas e refletir sobre como potencializá-las para incentivar o trabalho.	A participação ativa de M nas atividades fez com que as pessoas envolvidas investissem no trabalho.
Melhora da coordenação motora para o uso da tesoura.	Adaptar a tesoura e treinar o modo de usar.	Adaptar o instrumento fornecendo mais segurança à preensão e realizar o treino da ação de cortar para aquisição da habilidade e incorporação de um significado e funcionalidade ao instrumento.	Observou-se que a dificuldade de M provinha da insegurança em segurar a tesoura. Após a adaptação e ensino da forma de uso e sua função, M conseguiu desempenhar a atividade satisfatoriamente.
Necessidade de maior independência nas atividades de autocuidado.	Utilizar o mínimo possível de auxílio nas atividades da rotina escolar.	Facilitar a independência de M, visando sua autonomia.	Traçaram-se estratégias resultando em maior independência na rotina e no cuidado pessoal.
Maior independência nas atividades escolares (devido ao auxílio constante da monitora).	Flexibilizar o planejamento e currículo escolar, potencializando o conhecimento prévio e afinidades de M, como colagem, pintura, massinha de modelar, números e letras.	Promover independência através de atividades que M possui afinidade e interesse; objetivou-se a maior independência quanto ao auxílio da monitora para iniciar e concluir a atividade.	Houve um distanciamento da monitora, resultando maior envolvimento de M na ação. Observou-se que a partir das afinidades e interesses de M o aprendizado foi contínuo, demonstrando suas potencialidades.
Pânico diante de sons fortes, especialmente do ônibus escolar.	Reconhecer um ônibus de perto, ou sair da escola antes do ônibus chegar, favorecendo o esquecimento da situação estressora.	Evitar a desorganização de M causada pelo medo e potencializar sua tolerância a situações adversas.	A segunda estratégia resultou positivamente, pois obteve-se maior tranquilidade diante do barulho e tolerância à situação fazendo que M convivesse com o barulho.

Quadro 2. Considerações referentes à escola 2 – criança A.

Discussão	Procedimentos	Objetivos	Avaliação e resultados
Reconhecimento da participação e evolução da criança.	Reforçar e refletir sobre os pontos positivos e conquistas.	Reforçar ações positivas e refletir sobre como potencializá-las para incentivar o trabalho entre os atores envolvidos.	O reconhecimento quanto aos avanços de A possibilitou que as pessoas envolvidas acreditassem no trabalho e incentivou a continuidade do mesmo.
Dificuldade com as estereotípias apresentadas por A.	Dar funcionalidade às estereotípias.	A partir de um comportamento estereotipado propor funcionalidade ao mesmo, transformando-o e até inibindo-o.	A olhava-se constantemente no espelho, passou-se a ensinar-lhe sobre seu corpo e movimentos para que este momento fosse carregado por algum sentido funcional, diferente do inicial.
Receios de ter atitudes ou conduzir as atividades de forma errada.	Dialogar entre os atores envolvidos para compreender os medos e limites de cada um.	Através da compreensão e identificação dos medos, refletir sobre os mesmos construindo uma relação com a experiência.	Esta compreensão permitiu o envolvimento ativo dos atores durante o processo, pois lhes permitiu conhecer suas limitações e como potencializar suas dificuldades.
Maior independência de A na escola.	Realizar saídas ocasionais da cuidadora da sala de aula quando a aluna estiver envolvida na atividade.	Ampliar suas possibilidades de relação interpessoal.	Cuidadora saiu progressivamente da sala de aula nos momentos de atividades, porém como A procurava insistentemente a professora, esta relatou dificuldades para conseguir atender as outras crianças. Considerou-se importante buscar auxílio da prefeitura ou órgãos responsáveis para que houvesse a contratação de uma auxiliar de sala.

e percebido; formas de enfrentamento de situações difíceis (destaca-se, entre elas, o incômodo do aluno diante de alguns sons), entre outras questões que foram exploradas.

A seguir serão apresentadas as principais considerações referentes à escola 2.

Observam-se no Quadro 2 as principais ações durante o período de intervenção, demonstrando resultados positivos quanto à qualidade da permanência de A na escola, ampliando suas possibilidades relacionais, potencializando seu desempenho, fortalecendo o trabalho entre equipe escolar-família-terapia ocupacional na construção desse contexto.

5.6 Avaliando nossa ação – Resoluções e implementações

Dentre os principais desafios encontrados no desenvolvimento do trabalho, destacou-se a necessidade de sensibilização e preparação dos profissionais na atuação com o aluno com

necessidades educacionais especiais. As estratégias traçadas diante desse desafio organizaram-se em torno da formação de parcerias e real envolvimento com novas propostas e formas de pensar e agir.

Diante dos resultados foram adicionadas ações ao planejamento do projeto de intervenção, com o objetivo de preencher lacunas que ficaram descobertas e ampliar a quantidade de pessoas beneficiadas com a proposta. Foram propostos encontros entre as mães de crianças atendidas na USE para sensibilizá-las e orientá-las quanto ao processo de inclusão, além de trocar experiências entre as mesmas.

5.7 Resultados alcançados

Ambas as experiências apresentaram resultados positivos junto aos alunos em seu aprendizado e desenvolvimento, colaborando com a reflexão sobre o processo de inclusão escolar. Os resultados indicaram a possibilidade de auxílio aos atores envolvidos no processo, permitindo a conscientização quanto à diversidade, a necessidade de o ambiente facilitar a inclusão das crianças e não apenas elas se adaptarem ao que é esperado tradicionalmente

nos ambientes escolares. Não obstante, serviu de exemplo para a comunidade perceber os benefícios e a possibilidade de inclusão, desvelando os mitos e estigmas existentes que se constituem como barreiras atitudinais à inclusão escolar.

Acredita-se que os resultados da experiência estenderam-se aos alunos e profissionais da escola, uma vez que todos acolheram, respeitaram e participaram, alguns mais diretamente e outros indiretamente, da construção, efetivação e implementação dessa proposta. Foram trabalhados conceitos importantes, como respeito às diferenças, tolerância, cooperação e cidadania.

Especificamente aos sujeitos deste relato, a presente experiência favoreceu os processos de desenvolvimento, repercutindo em vários de seus contextos diários. Especificamente em relação ao participante M, foi observado que iniciou seu processo de alfabetização, ampliou seu círculo de relações (colegas e profissionais), além de vivenciar situações coletivas e em grupo facilitando sua socialização. Se refletirmos tais benefícios a partir da óptica do autismo, estes foram ganhos importantes, uma vez que entre as características presentes estão a dificuldade de relação com o outro (interação social), dificuldade no processo de alfabetização (pela limitação em aspectos importantes como a fala, imaginação e generalização).

5.8 A atuação da Terapia Ocupacional

O terapeuta ocupacional, ao atuar na interface saúde-educação, participou ativamente desse projeto, contribuindo especificamente com cada contexto. Auxiliou os familiares das crianças a tecerem e fortalecerem a possibilidade real de inclusão; auxiliou, em momentos específicos, a equipe escolar a entender questões específicas das crianças, compreendendo as limitações e potencializando suas qualidades e, sobretudo, destaca-se sua participação na articulação da parceria entre a equipe escolar e família, buscando um único objetivo comum.

Observou-se a ação do terapeuta ocupacional desde a articulação do trabalho em equipe com diversos atores envolvidos, respeitando seus saberes e ações; no auxílio à percepção e identificação das necessidades e conquistas, avaliando e construindo conjuntamente as estratégias e ações, destacando sua contribuição na análise das atividades e orientações quanto suas possibilidades de adaptação e flexibilização; fornecendo suporte informacional aos atores envolvidos quanto às normas, leis, questões específicas quanto às especificidades de cada criança e receios apresentados por eles.

6 Considerações finais

Acredita-se que a experiência aqui relatada tenha sido positiva. A vivência da inclusão pautada no respeito, aprendizado e construção conjunta de estratégias através da tríade família-escola-terapeuta ocupacional foi determinante nesse processo.

Aponta-se que será dada continuidade ao trabalho, uma vez que, diante dos resultados positivos, os mesmos poderão se estender para outras crianças com necessidades educacionais especiais que estão fora da rede regular de ensino.

Destaca-se a participação positiva do terapeuta ocupacional, pautada pelo referencial da consultoria colaborativa, nesta experiência. Autores têm demonstrado a ampliação do espaço de intervenção e as possibilidades de ações da Terapia Ocupacional no campo da inclusão escolar (JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004). Uma das formas de efetivar tais ações nos espaços escolares é a consultoria colaborativa, pois consiste em um processo interativo e dinâmico de colaboração e trabalho em equipe para identificar necessidades e fazer planejamentos e ações (KAMPWIRTH; POWERS, 2003). Contudo, aponta-se para a necessidade de mais estudos que envolvam essa realidade beneficiando a atuação prática dos atores envolvidos.

Por fim, ressalta-se a necessidade de maior divulgação de trabalhos apresentando intervenções terapêutico-ocupacionais com crianças com autismo na rede regular de ensino, bem como a realização de estudos frente a essa problemática, a fim de vislumbrar uma inclusão efetiva e de qualidade, superando estigmas e preconceitos.

Referências

- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1990.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 1-9.
- KAMPWIRTH, T. J.; POWERS, K. M. Overview of school: based consultation. In: KAMPWIRTH, T. J.; POWERS, K. M. *Colaborative consultation in the schools: effective practices for students with learning and behavior problems*. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2003. p. 01-39.
- JURDI, A. P. S.; BRUNELLO, M. I. B.; HONDA, M. Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede

pública de ensino. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 26-32, jan./abr. 2004.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 191-202, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000200009>

MENDES, J. C. *A abordagem qualitativa e quantitativa no estudo de caso*. 2002. Disponível em: <<http://www.qofisto.dei.vc.p/capsi2002/workshop/caps/3-josemendes.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1993. PMid:15448855.

MUNGUBA, M. C. Inclusão escolar. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 519-525.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-78, maio/ago. 2003.

Contribuição dos Autores

As duas autoras contribuíram igualmente com a redação do texto, organização de fontes, análise e revisão do texto.

Notas

¹ Este trabalho é parte integrante do projeto de extensão intitulado *Consultoria colaborativa na inclusão escolar de crianças com transtornos de desenvolvimento – proposta de atuação da Terapia Ocupacional*, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFSCar) e realizado na Unidade Saúde Escola (USE/UFSCar). Todos os cuidados éticos para a realização deste projeto foram devidamente seguidos.